Anno III — OVAR, Quinta-feira, 8 de Setembro de 1910 — Numero 124

A PATRIA

Orgão republicano do concelho de Ovar

Publicação semanal

Director — Antonio Valente d'Almeida
Redacção — Rua de Santa Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira
Rua das Figueiras

ASSIGNATURAS

Em Ovar (villa), semestre	500 réis
Para fóra da villa, continente e Africa, semestre	600 »
Brazil, semestre	700 »
AVULSO	20 »

Propriedade da Empreza do jornal *A PATRIA*

Composição e Impressão — Typ. Silva (a vapor), Aveiro

ANNUNCIOS

Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis. Permanentes e reclames, a preços convencionaes.
COMMUNICADOS a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

UM PARTIDO MORIBUNDO

OS REJENERADORES D'OVAR

O facto notavel da politica indijena, n'estas eleições transcorridas, foi a acentuação espantoza da decadencia do velho partido rejenerador.

Ha muito notada, pois que dia a dia factos novos a tornavam mais e mais sentida, nas eleições anteriores ás de agora patenteou-se de todo irrecuzavel, e no dia 28 de agosto findo o seu dezastre foi tal que bem póde dizer-se o golpe de mizericordia vibrado, penalizadamente, a um agonico

Vê-se dos numeros, os mais rigorozos e certos comprovadores na assemblêa de Valega (aliados aos dissidentes) tiveram 16 votos, nas d'Ovar obteriam quando muito 100, e nas demais sédes eleitoraes do concelho, se o acordo não sobreviesse e só se lhe déssem os votos que lhes pertencessem, quando muito, entre todos, pouco mais teriam que uma centena de eleitores seus. Isto estando eles no governo, e como mandantes dispondo da influencia, da compressão e das sujestões que o poder dá sempre—isto, ainda, aliados intimamente ao partido progressista—dissidente! Calcule-se o que seria, o que será na opozição—todas as vezes que guerreando-o esteja por cima qualquer fação sua adversaria, e apenas com forças proprias o partido rejenerador, eleitoralmente se pronuncie.

Chamam-lhe por ahi um partido morto, estas ultimas eleições, sem duvida e sem ezajeros, correram de feição para ele a justificarem o dito. Na verdade!

Na assemblêa d'Ovar poente, ainda uma lição dos numeros, qual foi rigorozamente a votação rejeneradora? Trinta e cinco votos, apenas 3 mais que a lista republicana; e isto o partido do governo:—ha lá nada mais eloquente?!

Sim, em rigor, factos são factos, o partido rejenerador d'Ovar está inutilizado para a luta, e nem como governo, nem assim ao menos!

Porquê?...

«Erros que de lonje veem», contos largos que teriam imenso que escabichar.

Manoel d'Oliveira Arala, o seu *great-mau*; incontestavelmente, no meio local, o politico até agora de maior relevo, tendo-o sólidamente fundado no apoio popular que lhe fez musculozo o braço, nas horas ultimas do seu triunfo e nos anos derradeiros de luta foi o primeiro a empobrecel-o, afastando-se sistematica e braviamente do alicerce popular que fôra a sua aura e o seu poder; e com o seu zelo de *unjido* comprometeu ainda o partido escorraçando capacidades que bem serviriam de logar-tenentes e herdeiros, desvairado pela obsessão de viver com uma especie de *infalivel* no seio da grei submissa. O antigo espirito de defeza das garantias e interesses populares creara-o forte e propulsivo, a tactica ulterior de apertar a malha da obediencia até tornal-a um cinto de ferro, ia enfraquecel-o, deprimil-o.

Esse erro, Manoel Arala pagou-o em vida, não sabemos se limpas pela desgraça as cataratas que lhe agourentavam o vêr, talvez não, dado o seu feitio orgulhozo e contumaz, coiza terrivel n'um politico por lhe deformar a verdadeira significação das couzas.

Morto esse chefe de tantos anos, os rejeneradores confiados á varia fortuna d'um corpo dirijente acefalo, jámais ergueram cabeça. Umas vezes porque a situação politica jeral os não ajudava, antes oprimia, outras porque rivalidades mesquinhas de poleiro intimamente os corroía, em muitos cazos por incompetencia e hezitação de proceder, certo é que apezar de verdadeiras e mal empregadas dedicações retrocediam, perdiam gradativamente terreno.

Algumas dezerções, tambem, de quando em quando reduzindo-lhe forças tornavam-se, o que era pior, elementos de dezagregação e amolecimento; vizivelmente o partido rejenerador decaía. Perdida a consciencia da força propria comprometia-se lamentavelmente em fraquezas, dáva-se n'ele o cazo do adagio «na caza onde não ha pão todos ralham sem razão»; com efeito em vez de reajirem contra o mal refundindo e revigorando forças, perdiam o tempo e estragavam os homens com eternas disputas intestinas, verdadeiras questiunculas de bizantinos.

Ultimamente, uma dezerção repelente, que por aí enxovalhou a familiares do devorismo sem escrupulos, caindo em meio do partido acabou a obra já quaze fatal da decadencia.

O partido rejenerador ficava sendo uma iluzão de meia duzia de sebastianistas: nem força, nem unidade, nem intelijencia dirijente, nem dignidade de processos, nada opunha ao velho rival progressista, consolidado em muitas dedicações, muitas dependencias e muitas conivencias tacitas, por um largo e mais habil consulado de muitos anos.

As eleições d'agora, com o poder agarrado ao fiel da balança eram os derradeiros cartuchos:—queimaram-nos como se sabe, conforme se viu.

Sem má vontade, sem acrimonia o dizemos:—é partido liquidado em terras d'Ovar, o rejenerador.

Que a terra lhe seja leve...

ECOS DA SEMANA

Direito divino

Numa das suas falacias de Lohengrin *vielle roche*, Guilherme II, deu-se a invocar o *direito divino* do qual em direitura lhe veio o trono. Levantou o cartel imperial tempestades de reprovação na tinta das gazetas alemãs, e como uma fabula impertinente caíndo de chofre na sociedade europea d'hoje — assombrou-a. O «direito divino dos reis!» Estava bem no arengar dum Carlos Magno, e ainda se perdoava na petulancia dum *Rei-Sol*. Mas depois da Revolução Franceza, no seculo do socialismo e da eletricidade, por muito que estejamos afeitos a incongruencias, passa as medidas da nossa credulidade esta *trouvaille* do curiozo imperador da Alemanha.

Ele, Guilherme II, recebeu das mãos de Deus Todo Poderozo o trono da Germania-Mater!

E' a Edade-media pura.

Diferenças

Em toda a parte onde as eleições tiveram como maioria de votantes ao eleitorado republicano, decorreram na melhor ordem, com uma disciplina e um respeito modelos. Por sua parte em todas assembleias em que monarquicos renhiam, *bloquistas* contra governamentaes, ai, as dezordens e as violencias não tiveram conta. Houve mortos como na Covilhã, houve violencias como em Foscoa e perseguições a tiro como em Fafe; tudo isso da excluziva responsabilidade dos monarquicos, demonstraram-no agora as eleições, eternos desordeiros, impenitentes burlistas.

Pondo-se em confronto os circulos onde predominam republicanos, e aqueles onde mandam os caciques, a concluzão, ezata a tirar, leva simplesmente a esta verdade:—Com os republicanos ha ordem e respeito dos direitos individuaes; com os monarquicos ha pancadaria, e opressão ou suborno do eleitor.

Ainda que custe a reconhecer, é esta a lição dos factos, só por si bastando para encarecer as eleições destes dias findos.

Greves

Ajitando formidavelmente o convulsionado e ardente solo da Espanha teem-se lá rejistado, agora, as grandes greves de Bilbau e Saragoça. Naquelas terras onde os frades e freiras levam a vida do vejetal de preço, bem adubado, para terem um pouco mais de pão negro e uns minutos menos de inferno, os proletarios rebentam de consunção ou caem sob as patas da cavalaria, acossados como feras e malditos como infieis. Esgotados todos os meios de rezistencia cederão, até que nova faulha cave novos e mais agudos conflictos; pródromos da liquidação final que mais ano menos ano porá os povos d'oligarquia intratavel, a ferro e fogo. As lições da historia são perdidas para os cegos, e no capitalismo espanhol ninguem ha que tenha olhos para vêr as ameaças que soturnamente sóbem do subsolo, explodindo numa *Comune*, ou numa Semana Sangrenta... viradas do avesso.

Socialistas a serio

No Porto, por ocazião da campanhã eleitoral, meia duzia de *camelots du roi* lembraram-se de aprezentar, em nome do *partido socialista*, uma lista de combate á republica. Respondeu-lhe o eleitorado honestamente, pois que para ridiculo dos *sucialistas* não chegaram a apurarem-se-lhe uma centena de votos. Os socialistas que eles eram, garfeando, para tentarem prejudicar-nos, da votação republicana, dil-o agora em Berlim o partido da social-democrata, herdeiro fiel de Marks e Engels, quando afirma perentoriamente que:—os milhões de cidadãos alemães que militam nas fileiras sindicalistas e socialistas são, pura e simplesmente... republicanos.

Marquem lá dois tentos os nossos maravilhozos Maravilhas Pereiras, sem aliaz arredarem pé do uberozo chão onde furavidam; superiores ao socialismo de todo o mundo na sua concepção pratica—mais suculenta que quaesquer principios.

E' governar a vidinha!...

A paga

O director da Companhia Nacional de Moagens, João Pedro de Souza, foi em Lisboa o dono d'homens que mais desesperadamente galopinou. trabalhando a favor do governo.

Ameaças, imposições, pedidos e blandicias, de tudo se serviu aquele grande industrial sem escrupulos — dignamente castigado pela victoria que teve de roêr, d'aqueles que hostilizou implacavel e canalhamente.

Pois agora, correspondendo á boa vontade com que se empenhou em escoral-o, o governo, diz-se, vae conceder ao director da Companhia das Moajens um monopolio. Privilegio da exploração de frigorificos em Lisboa e Porto — e assim, fica jentileza paga com gentileza.

Os grandes tubarões!

Profecias

Em Paris, onde se encontra Magalhães Lima, que faz lá fóra uma patriotica e profiqua obra, preconiza para breve uma mudança de instituições em Portugal, hipoteze que no estranjeiro, nos meios que nos conhecem perfeitamente, é considerada segura, e hoje se encara em Paris, em Berlim e em Londres, favoravelmente. Ora, perguntado por um periodista inglez se apoz o advento, surjiriam opozições internas á republica, tornando-a instavel, Magalhães Lima contestou dizendo que, depois da queda do trono, nem um monarquico mais se toparia entre nós.

Talvez seja ezato, mas convem advertir que não é isso essencial. Indispensavel será, então, que no novo rejime, os figurantes da politica monarquica a que devemos *tudo isto*, como *adezivos* ou com a desculpa que se lhes dê, não penetrem o novo estado de coizas com as suas ventozas sinistras, acomodando-se de casa e pucarinho com a republica que em Portugal se faz, em muito, contra eles.

Eles estão nos casos do outro:—*tu l'as volue, Jorge Dardin*: assim o quizeram assim o tenham...

Desfiando

Estava escripto e nós tinhamol-o previsto. O «Desfiando» estava a acabar. Dá hoje o ultimo suspiro por cessar a razão da sua existencia. Já não ha que desfiar.

Mormente depois d'uma declaração sensacional do ultimo numero do *hermaphrodita*.

Confessa (e como poderia negal-o) que tinha a burra em casa, embora com cabresto, o que não podemos negar porque só lhe sentimos as patas. Mas o cabresto rebentou, diz, e *fugiu a burra*, que é o mesmo que dizer que não passou do tal *b-a-ba* em que nós sempre o conhecemos.

Como lhe fugiu a graça (a que elle razoavelmente chama burra) que está agora desencabrestada (ainda confissão sua), fica arrieiro que nos não serve.

E não é *provavelmente* como no caso do petiz das gravatas que ainda póde regenerar-se se não fôr para a monarchia; aqui é *com certeza* arrieiro que nos não serve.

E passe por lá muito bem agora que está *desgraçado* que é como quem diz — *sem graça* e *desemburrado* que é como quem diz — sem burra; são dois synonimos.

Resta-nos, pois, dizer-lhe o

Requiescat in pacem.

Fim d'*el cuento*.

Entendam-n'os

Blóco diz que venceu. Governo diz que derrotou *blóco*, pregando-lhe os *predios* em terra.

Do apuramento parece que nada se apurou.

Cá na terra o mesmo.

Jornal d'Ovar que sim, que venceu: *Discussão* que a opposição *deu ao governo* 300 votos.

Mas afinal já que reconhecendo-se mutuamente muito marotos fizeram *accordo* amigo, porque não hão de chegar tambem a *accordo* sobre o resultado do primeiro *accordo?*

Vamos, resolvam-se, a vêr se o povo *accorda*.

Que já é tempo; basta de tanto dormir.

Tambem era bom saber-se quem provocou desordens em Vallega; vejam se chegam a *accordo*.

Quem apanhou, diz a *Discussão:* foi o seu *dedicado amigo e importante influente regenerador —Joaquim de Pinho.*

Diabo! Este nome...

Parece que em Vallega houve um regenerador *thalassa* com esse nome...

Mas ha de ser outro forçosamente; esse na qualidade de *thalassa*, devia estar unido aos progressistas do Veiga, como mandavam os *prediaes*.

Seria o Joaquim de Pinho *thalassa* que deu a bordoada no Joaquim de Pinho grande *influente regenerador?*

Pois olhem que decerto foi.

ARA

Os braços o que são? o que são braços?
Não são p'ra abraços, nem p'ra trabalhar:
E' o coração partido em dois pedaços
P'ra a jente se poder crucificar.

Guedes Teixeira.

CARTA

Do presidente da Commissão de Beneficencia Escolar d'esta villa, ex.mo dr. Pedro Chaves, recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade:

Snr. Director de «A Patria»

Desculpe-me V. vir occupar um largo espaço do seu jornal para pôr a limpo um assumpto que se tem pretendido sujar.

Não amo as lides da imprensa, mas entendo que a defeza se deve fazer no campo do ataque. Se eu fôra visado pessoalmente, não viria incommodal-o, mas como foi a Commissão de Beneficencia Escolar d'Ovar entendo que como seu presidente me cabe o dever não já de a defender, porque d'isso não necessita, mas apenas de fazer com que a seu respeito se diga só a verdade.

Vamos ao caso.

No n.º 48 d'um jornal local *O Regenerador Liberal* lê-se sob o suggestivo titulo de *aguilhadas* uma local sob o titulo *Beneficencia*... que para melhor comprehensão do que tenho de dizer, vou transcrever textualmente, griphando apenas algumas palavras. Eil-a: «*Temos em nosso poder uma carta d'um socio benemerito* da Beneficencia Escolar, queixando-se do modo desagradavel como elle *e outros* foram tratados por occasião da festa das creanças. Não a publicamos para não aggravar situações. Podemos, porém, garantir que pessoa digna de todo o respeito e consideração a quem a Beneficencia muito deve, tendo tenção de crear um premio para o alumno das escolas qne mais se distinguisse em cada anno, desistiu do seu proposito por vêr como as coisas correram por occasião da referida festa.

E' preciso que se olhe um pouco mais aos *socios benemeritos*. Pouco importa *barrar as parêdes das escolas* com os seus nomes, se depois se desconsideram na primeira occasião, muito principalmente quando se trata de festivaes em que entram as creanças que elles protejem e ás quaes—*por convite especial da Commissão*—deviam assistir podendo».

Claramente se vê das phrases sublinhadas que a offensa tinha sido dirigida a um dos benemeritos da Commissão, isto é, exactamente a um d'aquelles a quem ella deve o maior carinho, o maior auxilio, a vida desafogada que felizmente tem; essa offensa tinha pois a aggraval-a a ingratidão.

Só a elles a Commissão tinha dirigido *convite especial*, e o *barrar os seus nomes nas parêdes* era indubitavelmente desdenhosa allusão aos quadros d'honra onde a Commissão fez inscrever os nomes dos seus benemeritos—modesta mas sincera homenagem aos seus relevantissimos serviços—e a unica que a nossa lei organica nos permittia tributar.

Isso, porém, é *barro;* bem está.

Mas uma ingratidão se é sempre revoltante seria um cynismo da parte da Commissão que constantemente lembra aos seus subsidiados o nome dos benemeritos e procura fixar-lh'os bem no cerebro e no coração.

A local sobresaltou-me; eu de nada sabia, nada me constava.

Podia, porem, haver qualquer mal entendido que era forçoso acabar; os meus collegas tambem, como eu, de nada sabiam e concordavam em que era forçoso descobrir o que havia e dar todas as explicações que deve quem, sem intenção, melindrou alguem a quem muito deve.

Como, porém, eu não sabia qual o benemerito que se julgava melindrado, porque nenhum se havia queixado, escrevi a seguinte carta:

...*Snr. Director de «O Regenerador Liberal»*

Tendo um amigo chamado a minha attenção para uma local publicada no ultimo n.º do jornal que V.... dirige, li que n'essa redacção está uma carta d'um benemerito da Commissão de Beneficencia Escolar d'esta freguezia, queixando-se da forma como foi tratado na occasião da ultima festa escolar. Confesso que dolorosamente me surprehendeu esta affirmativa, não só porque sei quanto a Commissão a que tenho a honra de presidir se esforça por ser agradavel a toda a gente e muito mais aos seus benemeritos, mas pela extranheza de quem quer que se sinta maguado ter procurado a redacção d'um jornal, antes de ter procurado e provocado quaesquer explicações da mesma Commissão.

Sendo seu presidente, não tenho conhecimento de qualquer descortezia da Commissão para com qualquer dos seus benemeritos por quem, aliás, ella tem a mais justificada e merecida consideração.

E' possivel, porém, que haja algum mal entendido, ou qualquer facto que, mesmo praticado sem proposito, tenha maguado alguem; mas como a Commissão tem andado sempre e continua com a melhor boa fé e os melhores desejos de captar sympathias para a sua obra, *não terá duvida em dar explicações e apresentar desculpas a quem se sinta melindrado, quando ellas sejam justas.*

Não quiz V.... publicar a carta para não aggravar a situação e só me cabe agradecer-lhe a boa intenção.

Creio, porém, que depois de conhecer as disposições em que se acha a Commissão, não terá duvida em a auxiliar a desfazer qualquer melindre ou mal entendido, publicando na integra essa carta que certamente a V.... foi enviada para ser publicada.

Além de nos habilitar a remover esse lamentavel conflicto, se existe, presta V.... outro favor á Commissão publicando a carta e indicando o seu auctor: é que ficam conhecidos os factos e sejam elles de que natureza fôr, isso é sempre preferivel a uma accusação vaga, incerta, e que portanto habilita quem lê a imaginar mil coisas, a bordar mil phantasias, que só pódem prejudicar uma obra que felizmente até agora só tem recebido provas de sympathia e incitamentos á sua continuação.

Esperando dever a fineza da publicação d'esta e da carta do benemerito, subscrevo-me

Ovar, 15—8—910.

De V. ..., etc.

Pedro Chaves.

Essa carta não foi publicada por esse jornal no n.º immediato, como aliás eu esperava, nem tão pouco a decantada carta do benemerito, por *abundancia d'original;* só houve espaço para a insidia que se revela nas phrases griphadas por mim na seguinte local:

Recebemos do snr. dr. Pedro Chaves uma carta sobre os casos e factos dados no theatro por occasião da festa escolar. Pela nossa parte dissémos da nossa justiça. Se *intende aquelle snr. dever pedir satisfações ás pessoas melindradas, que o faça como intender.*

Os factos déram-se e nós fomos echo d'elles. Foi o nosso dever. Não publicamos a carta por termos abundancia d'original.

Chamo a attenção e peço o confronto das phrases aqui griphadas e das griphadas na minha carta, para se vêr o que eu disse e o que o jornal me attribuiu com *toda a lealdade.*

Isto obrigou-me a enviar-lhe, ainda imaginando leviandade o que já era proposito, esta segunda carta:

...*Snr.*

Não poude V. ..., por abundancia d'original, publicar a minha carta sobre a local em que no n.º 48 se referia á Beneficencia Escolar; diz V. ... no n.º 49 que se eu *intender dever pedir satisfações ás pessoas melindradas, que o faça como intender.*

Parece, pois, deprehender-se que era essa a intenção da minha carta.

Antes de mais nada ha uma rectificação a fazer: peço que não veja n'isto a minha personalidade—extranha ao caso—mas sómente a Commissão de Beneficencia Escolar, em nome da qual e d'accordo com a qual eu fallo.

Da minha carta constava *expressamente* que a Commissão não queria pedir satisfações a ninguem, *antes queria dar* as que fossem justas. Apenas não sabia a quem dirigir-se e por isso pedia *lealmente* o auxilio de V. ... para remover attritos que porventura houvesse.

Confiado n'uns principios de lealdade que a imprensa costuma religiosamente observar e V. ... certamente tambem, não guardei copia da minha primeira carta, certo da sua publicação.

Este facto, com o da má interpretação dada a essa carta, mais urgente e necessaria torna essa publicação; peço, pois, mais uma vez a fineza de a publicar e conjunctamente esta.

Como, porém, póde haver novamente abundancia d'original e eu desejo vêr o incidente terminado, peço a V. ... que se tal caso se dér, as publique em communicado enviando-me depois a nota da despeza para eu satisfazer.

O que muito empenhadamente péde a Commissão é a publicação da carta do seu benemerito ou, quando tal seja julgada impossivel, uma simples indicação do seu signatario afim de ser procurado por a mesma Commissão para lhe dar as explicações devidas.

Ovar, 22—8—10.

De V. ... etc.

O presidente,

Pedro Virgulino Ferraz Chaves.

Esta tambem não teve vez no n.º immediato, vindo afinal a sahir no n.º 51 de 1 do corrente.

Mas a carta do benemerito é que ainda não teve vez *nem terá*, garanto o eu; teve-a, porém, um suelto em que mais uma vez affirma que não quer crear attritos á Beneficencia. Muito obrigado.

E', porém, tempo de dizer qual a razão porque o *Regenerador Liberal* não publica a tal carta *d'um benemerito*, dos taes que teem *convite especial* e o nome *barrado nas parêdes.*

E' porque **a não tem, nunca teve** e crêmos bem que, por tal motivo, **nunca a ha-de ter.**

E' *porque quando affirmou que tinha em seu poder a carta de tal benemerito*, apenas *mentiu*, procurando conscientemente prejudicar uma obra a que hypocritamente dizia não querer levantar attritos.

Os unicos benemeritos que n'essa epocha estavam em Ovar, além de dois vogaes effectivos da Commissão, eram, por ordem alphabetica, os Ex.mos Snrs. Antonio Dias Simões, Francisco Lopes da Silva, Gonçalo Ferreira Dias, João Maria de Pinho Saramago, Julio Pereira Vinagre e Ventura Lopes Carvalho.

A cada um d'elles dirigi a seguinte carta:

Ex.mo Snr.

Por conveniencia d'esta Commissão de que V. Ex.ª é digno benemerito, venho pedir-lhe a alta fineza de me responder ao seguinte:

1.º—Acha-se V. Ex.ª desconsiderado ou melindrado por qualquer acto praticado por a Commissão contra V. Ex.ª?

2.º—No caso affirmativo qual é elle?

3.º—Queixou-se d'elle, verbalmente ou por escripto a algum jornal local?

Affirmando que a Commissão dará todas as explicações que forem justas, se alguma falta involuntariamente commetteu, peço auctorisação para em caso de necessidade, publicar a sua resposta.

Recebi as seguintes respostas que publico por ordem de recepção e que peço a fineza de conservarem na redacção de *A Patria* durante oito dias para ahi *serem examinadas por quem o quizer fazer.*

1.ª

... *Snr.*

Saudações.

O *Regenerador Liberal* do dia 11 d'agosto, na secção «Aguilhadas», com o titulo «Beneficencia», diz ter recebido uma carta d'um socio benemerito da Beneficencia Escolar, queixando-se do modo nada agradavel como elle e outros foram tratados por occasião da festa das creanças. Não commentei o *artigo porque notei que estava despido de veracidade.*

No dia 14, em palestra com dois amigos meus, commerciantes no Pará, e socios benemeritos, disse-me um d'elles ser publico e notorio ter sido eu que mandára a carta ao *Regenerador Liberal.*

Eu tomei o caso como gracejo!

Mas, no mesmo jornal do dia 18, na mesma secção e com o mesmo titulo, diz ter recebido uma carta do snr. dr. Pedro Chaves, sobre os casos e factos dados no theatro por occasião da festa escolar. Como na sessão de 4 de maio de 1807, por proposta de V. Ex.ª (apesar de immerecidamente) fui classificado no quadro dos socios benemeritos e vejo este caso do *Liberal* a complicar-se, tenho por dever darlhe uma explicação sobre este assumpto que é o seguinte:

Recebi no dia 28 de julho um cartão da mui digna Commissão de Beneficencia Escolar d'Ovar, convidando-me para assistir, no theatro d'esta villa á sessão solemne e distribuição de premios; não compareci a esse acto aliás justo e humanitario por ter duas filhas bastante incommodadas com a febre das vaccinas contra a variola e um pequenino muito doente com uma infecção intestinal.

Agradeço do intimo d'alma á distincta Commissão a fineza do convite, garantindo-lhe sob minha palavra d'honra, *não fui eu que escrevi a celebre carta ao «Regenerador Liberal»*, ficando sempre ao dispôr de V... e da digna Commissão para cumprir todas as ordens e *coadjuval-os em tudo que eu lhe possa ser util e prestavel* para auxilio e bem das creancinhas desprotegidas da sorte, podendo fazer d'esta o uzo que entender se assim achar conveniente.

Subscrevo-me, etc.

Francisco Lopes da Silva.

2.ª

... *Presidente da Commissão de Beneficencia Escolar d'Ovar.*

Fui surprehendido ao vêr o cartão que V... me enviou e sciente do seu conteúdo respondo: *nunca esta Commissão teve para commigo a mais pequena desconsideração* com a qual pudesse melindrar-me. Nunca me queixei do procedimento da Commissão, e se o fizesse ou ha quem o faça, não é mais que uma *calumnia que se atira a quem só tem trabalhado para engrandecer a nossa terra.*

Pela minha parte só tenho *a apoiar os actos da Commissão,* visto nunca se encontrar na sua direcção a mais pequena irregularidade.

Dou licença para publicar esta minha declaração se assim houver mister.

De V.

Ventura Lopes Carvalho.

3.ª

... *Snr.*

Tomando na devida consideração o pedido de V... cumpre-me declarar:

1.º *Que nenhum melindre tenho ou desconsideração alguma recebi, pessoal ou collectivamente* de qualquer membro da Commissão de Beneficencia Escolar de que V. é digno presidente, antes pelo contrario, pela mesma *Commissão me teem sido dis-*

pensadas inequivocas provas de attenção.

2.º Que em virtude d'isto nem verbalmente *nem por escripto d'ella me podia queixar a periodico algum local visto que só louvores teria a referir* pelo zelo, intelligencia e correcção que á mesma teem presidido.

Naturalmente as perguntas formuladas por V... são motivadas na pretenção que tive de uns bilhetes para a ultima récita infantil, promovida pela Commissão de Beneficencia.

Sendo assim, tenho mais a declarar que V. ... amavelmente poz á minha disposição um camarote que desejava, e que, se alguma razão de queixa tenho pelo facto de não obter bilhetes de plateia que pretendia a mais, é somente da pessoa encarregada dos mesmos que é absolutamente estranha á Commissão e nada mais.

Creio ter respondido a tudo que V. desejava e por isso póde, quando lhe aprouver, fazer d'esta o uso que entender.

Sou, com a maxima estima

De V. etc.,

Gonçalo Ferreira Dias.

4.ª

... *Snr.*

Respondendo ao cartão de V. ... de 28 do corrente, cumpre-me declarar que *nunca fui melindrado ou desconsiderado pela Commissão* de que V. ... é muito digno presidente, tendo, pelo contrario, *d'ella recebido as maiores provas d'estima e consideração* que, embora immerecidas, immensamente me tem penhorado.

Dito isto que é a resposta á 1.ª pergunta do cartão de V. ..., nada mais tenho que responder ás outras que me são feitas, por consideral-as absolutamente prejudicadas.

D'esta minha declaração póde V. ... fazer o uso que entender.

Subscrevo-me, etc.

Antonio Dias Simões.

5.ª e 6.ª

assignadas respectivamente pelos Ex.mos Snrs. Julio Pereira Vinagre e João Maria de Pinho Saramago, dizem o seguinte:

... *Snr.*

De posse do cartão de V. ... com data de 28 d'agosto ultimo, e ao seu contheudo cumpre-me responder que *nunca fui desconsiderado ou melindrado por qualquer acto praticado por a Commissão de Beneficencia* de que V. ... é muito digno Presidente, não me queixando, por isso, verbalmente ou por escripto a qualquer dos jornaes d'esta villa.

Com toda o consideração, etc.

Falhou, pois, d'esta vez o bóte, trazendo até como consequencia bem agradavel, a publica expressão dos sentimentos d'estima e consideração que mutuamente existem entre a Commissão e os seus illustres benemeritos.

Se, porém, este falhou como falham todas as mentiras, outros virão, se não com mais verdade, pelo menos com mais cautella.

A attitude do *Regenerador Liberal* n'este incidente assim o faz esperar.

Não ha carta d'um benemerito? Forjem outra, mesmo sem ser de benemerito, que tudo serve.

Esperemos, pois, que até vêr, não é tarde.

Resta-me declarar que as palavras griphadas nas cartas dos benemeritos, o foram por mim.

Agradecendo mais uma vez a V. a cedencia do seu jornal para esta obra de saneamento e renovando o meu pedido para que, por oito dias, sejam n'essa Redacção facultadas as cartas a quem as quizer vêr, subscrevo-me com a maior consideração

De V. etc.,

Ovar, 4—9—910.

Pedro Chaves.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Faz annos no dia 13 o snr. Angelo Zagallo de Lima, digno escrivão de direito.

Felicitações.

=== Partiu terça-feira para Lisboa afim de seguir d'alli para Manaos, o nosso conterraneo snr. Antonio Gomes Lirio.

Desejamos-lhe feliz viagem e fortuna.

=== Partiu para Espinho com sua familia o snr. dr. Salviano Pereira da Cunha, habil facultativo d'esta villa.

=== Encontram-se no Furadouro, a uso de banhos, com suas familias, os snrs. dr. Antonio dos Santos Sobreira, Fernando Arthur Pereira, João Ferreira Coelho, Frederico Abragão, D. Benedicta Vaz da Silva, Eduardo Ferraz d'Abreu, Antonio Valente Compadre, Manuel Henriques Ramos, Carlos Ferreira Malaquias, dr. João Maria Lopes, Antonio Lopes Fidalgo e Domingos Pereira Tavares.

A colligação

A' ultima hora acabamos de saber qual foi o motivo porque a colligação venceu as eleições no circulo d'Aveiro. Muita gente suppoz que essa victoria dependeu do accordo celebrado entre os partidos monarchicos d'Ovar, quando de facto assim não foi. A causa unica do vencimento das maiorias e minorias no circulo, foi o auxiliar-se do nosso valioso correligionario, José Placido Ramos, comprando-lhe todos os cordões d'ouro que tinha a 1$200 réis de feitio e os anneis symbolo d'amor para darem, como premio de consolação, os seus adversarios vencidos.

Bonifacio & Irmão

Communicam-nos os nossos amigos e importantes commerciantes d'esta praça, snrs. Manuel Gomes da Silva Bonifacio e José Gomes da Silva Bonifacio que amigavelmente haviam dissolvido a antiga sociedade commercial que girava sob a firma Manuel da Silva Bonifacio & C.ª, da qual eram socierios, além d'aquelles, suas irmãs Graça e Emilia Gomes Bonifacio; e que para a exploração do mesmo ramo de commercio—arroz nacional, cereaes e legumes—aquelles dois senhores, por escriptura de 15 do mez findo, lavrada pelo notario d'esta comarca dr. Soares Pinto, constituiram nova sociedade que na praça girará sob a razão social de *Bonifacio & Irmão*, a cargo da qual ficou todo o activo e passivo da antiga sociedade.

Fallecimento

Com avançada edade, falleceu na sexta feira passada, sepultando-se n'esse mesmo dia ao anoitecer, o snr. João d'Oliveira Vizeu, pae do nosso amigo Manoel Valente d'Oliveira.

A sua familia o nosso cartão de pezames.

Incendios

Pelas 10 horas da noite de 1 de setembro irrompeu um violento incendio n'um palheiro ou casa de madeira da praia do Furadouro, o qual a breve trecho se propagou de tal forma que, em poucos minutos, as chammas dominavam com suas devorantes linguas todos os palheiros edificados em dois quarteirões do lado do norte da costa.

O espectaculo era horroroso. Aos gritos afflictivos da população, que já áquella hora descançava das fadigas do dia, succediam-se as lamentações angustiosas d'aquelles a quem o fogo roubára a habitação. Na previsão de que o incendio se propagasse, cada qual tratava de retirar de casa os magros haveres que n'ella tinha, vendo-se por isso aqui e além, disseminados pela areia, pequenos mobiliarios e roupas pertencentes a cada casa ameaçada.

Estabelecido o ataque, trabalhou-se com actividade e energia na extincção do incendio, mas triste é confessal-o!—exactamente os que mais provas de solidariedade deviam mostrar pela sua classe e pelos seus companheiros na miseria, os pescadores, foram os que menos serviços prestaram.

A sua attitude indolente e impassivel ante o sinistro, emquanto os banhistas e outras pessoas se esforçavam em lhe accudir, provocaram justificadas censuras e até uma corrente desfavoravel a qualquer acto ou iniciativa de soccorro pecuniario a favor dos pobres prejudicados pelo incendio.

Primeiramente compareceu no local, a bomba da fabrica de conservas a *Varina*, estabelecida n'aquella praia, que, com o auxilio do seu pessoal, prestou bons serviços, se não na extincção do incendio, pelo menos em evitar a sua propagação aos predios contiguos, não obstante a falta d'agua, ou melhor, de quem a acarretasse.

Pelas 11 horas da noite compareceram os Bombeiros Voluntarios com a bomba n.º 1 e carro de material, os quaes continuaram os serviços prestados pela bomba e pessoal da fabrica, trabalhando no rescaldo.

Retiraram cêrca das 2 horas da madrugada.

Foram 25 os palheiros destruidos pelas chammas, sendo os prejuizos calculados em réis 1.200$000.

Na villa, onde a noticia se recebeu cerca das 10 horas e meia, foi grande o alvoroço, seguindo muita gente em direcção ao Furadouro.

=== No sabbado, 3 do corrente, ao meio dia, houve principio d'incendio n'um predio de casas do Largo da Estação, pertencente ao snr. João Tavares Cardoso, do qual é inquilino o snr. Manoel Braz.

O fogo tomaria grandes proporções se, na occasião, o pessoal das officinas do Caminho de Ferro, que acabava de largar o serviço para jantar, não accudisse a prestar o soccorro com a presteza com que o fizeram.

Desastre

Um desastre occorrido na tarde de 30 d'agosto roubou a vida a um pobre rapaz de nome João da Silva Laranjeira, o da *Direitinha*, de 32 annos, do logar de S. João.

Trabalhava este para as bandas de Guilhovae na extração de saibro e, persentindo a saibreira desmoronar-se, tentou retirar-se, mas foi colhido por ella na derrocada, soterrando-o.

Feita a remoção da terra, foi encontrado o cadaver.

Noticias do Furadouro

Desde o principio do mez de setembro tem-se notado grande animação n'aquella praia, já pelas muitas familias que ali chegaram ultimamente já pela abundancia de pescado que tem havido.

=== Domingo abriu a assembleia, graças ao esforço de alguns rapazes da nossa elegante sociedade. Na inauguração dançou-se animadamente até alta noite, reinando sempre grande enthusiasmo entre a numerosa assistencia. Projectam-se ali varias diversões para breve.

=== A pesca de sardinha tem sido n'esta e na semana passada abundante, pelo que ha grande enthusiasmo, principalmente entre a classe piscatoria.

Tem havido lanços importantissimos.

=== Falla-se em se levar a effeito a *festa do mar*, n'este mez, dizendo-se que um grupo de banhistas está n'isso empenhado. O que garantimos, porém, é que até á hora a que escrevemos nada por emquanto está resolvido de definitivo sobre o assumpto. Bom é no entanto que os promotores não desanimem e convertam os seus projectos em realidade.

Muito lucraria a nossa praia.

Exames do 2.º grau

Terminaram no dia 31 de agosto os exames de instrucção primaria do 2.º grau, a que se tem estado procedendo n'esta villa.

O resultado final d'esses exames, desde o dia 24, foi o seguinte:

Dia 24 — Augusto da Silva Rei, João G. de Brito, José F. da Costa, Augusto da Silva de Pinho, approvados; Belmiro R. Martins, Carlos Pinto Rodrigues, Camillo Soares de Pinho, Belmiro Adelino Duarte Silva, distinctos.

Dia 25 — José Luiz Soares, Manoel Rodrigues de Sá, Carlos da Silva Tenente, Joaquim de Campos Junior, Constantino de Carvalho, David José Martins, Eduardo Ferreira Bastos, aprovados; Hernani da Silva Cerveira, distincto.

Dia 26 — João Alves Correia, João Evangelista Rodrigues Cação, Alexandre d'Oliveira Mendes, Joaquim F. Monteiro, approvados.

Dia 27 — José Augusto de Pinho Valente, José M. Rodrigues da Costa, José M. da Silva Borges, José Marques Peneda, approvados.

Dia 29 — José de Pinho Mau, José dos Santos Ferreira Coelho, Manoel Adriano Marques d'Almeida, Manoel da Silva Rezende, Polycarpo d'Oliveira da Cruz, Antonio Maria do Rozario Costa, approvados; Serafim, Rodrigues da Silva Graça, Justo Antonio da Costa, distinctos.

Dia 30 — Manoel Augusto de Oliveira Leite, Manoel Rodrigues Aleixo dos Santos, approvados; Manoel Fernandes Teixeira, Manoel Bernardino de Carvalho Santos, distinctos.

Dia 31 — Manoel Fonseca Guerra, Manoel Valente P. de Mattos, Mario Ingre de Berredo e Porphyrio Bordallo Amado, approvados.

Inspecções

Principiam no dia 15 do corrente as inspecções sanitarias aos mancebos das freguezias d'este concelho, recenseados este anno para o exercito e armada, pela seguinte ordem:

Dia 15 — Freguezias d'Arada e Maceda.

Dia 16 — Esmoriz e S. Vicente.

Dia 17 — Cortegaça e Ovar, até ao mancebo Antonio Carvalho d'Aguiar.

Dia 19 — Ovar, desde o mancebo Antonio Corrêa até Francisco Maria Rodrigues Conde.

Dia 20 — Ovar, desde Francisco Marques Ferreira até Manuel Augusto da Silva Laranjeira.

Dia 21 — Ovar, restantes mancebos, isto é, desde Manuel Augusto d'Oliveira Janeiro a Manuel Valente Pereira, e Vallega, até ao mancebo Domingos Pereira Pinto.

Dia 22 — Vallega, restantes mancebos, ou seja desde Fernando d'Oliveira até Mario Gomes Laranjeira.

Os mancebos a inspeccionar devem, até á vespera da respectiva inspecção, solicitar guia d'apresentação na secretaria da camara, sob pena de serem considerados apurados para infanteria.

"Jornal d'Espinho"

Recebemos a visita d'este novo collega, successor de *A Razão*, d'Espinho.

Felicitando-o, appetecemos-lhe longa vida.

Annuncios

VENDEM-SE

Barris de petroleo, vasios, e duas caixas para azeite. Trata-se na mercearia de Manoel Valente d'Almeida, á Praça.

DESPEDIDA

Antonio Gomes Lirio, ausentando-se para a cidade de Manaus, despede-se, por este meio, de todos os seus amigos e pessoas de suas relações.

Ovar, 6 de setembro de 1910.

VENDE-SE

Uma boa vivenda de casas altas, novas, situada na rua da Graça, junto á casa da Ordem Terceira. Na administração d'este semanario dão-se informações.

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4$800 a 4$840 rs. Valor da libra, papel, de 4$775 a 4$800 réis.

No Brazil: cambio—15 1|4—s|Londres, valor da libra, 15$736 réis.

Custando no Brazil uma libra 15$736 réis, produz em Portugal, ao cambio de 50 1|4—4$776 réis.

Cada 100$000 réis brazileiros, a esta taxa, produzem 31$000 réis, moeda portugueza.

Preços dos generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.ª qual., 15 k.	1$300 rs.
» 2.ª » 15 »	1$250 »

BAIRRADA

» 1.ª qual., 15 k.	1$200 »
» 2.ª » , 15 »	1$150 »
» 3.ª » , 15 »	1$100 »
Batatas, 15 kilos.....	300 »
Centeio, 20 litros.....	700 »
Fava, 20 litros.....	600 »
Farinha de milho, 20 l.	740 »
» trigo, 1.ª qual. kilo.	103 »
» » 2.ª » » .	93 »
» cabecinha . » .	62 »
» semea superfina » .	40 »
» » grossa.....	38 »
Feijão vermelho, 20 lit.	900 »
» branco, 20 » .	900 »
» mistura, 20 » .	700 »
Milho branco, 20 » .	700 »
» amarello, 20 » .	670 »
Ovos, duzia.....	140 »
Tremoço, 20 litros....	380 »
Azeite, 1.ª qual., litro.	340 »
» 2.ª » » .	300 »
» 3.ª » » .	280 »
Alcool puro, 26 litros.	6$760 »
Aguard. de vinho, 26 l.	4$420 »
» bagaceira, 26 litros.	3$460 »
» figo, 26 litros...	2$600 »
Geropiga fina, 26 litros	2$340 »
» baixa, 26 » ..	1$690 »
Vinho tinto, 26 litros.	800 »
» branco, 26 » .	900 »
» verde, 26 » .	900 »
Vinagre tinto, 26 » .	700 »
» branco, 26 » .	1$000 »

No Furadouro

EMPREZAS DE PESCA

«Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho», «Companha do Soccorro», «Companha S. José», «Companha S. Pedro».

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Vales até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o **Norte** pelo comboio das 5,52 da manhã e 6,16 da tarde e para o **Sul** pelo das 7,50 da manhã e 10,24 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hepsanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias.....	25 réis
Idem (idem, idem), cada 15 gr., ou fracção para Hespanha	25 réis
Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção. . . .	2 1|2 rs.
Impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção	5 réis
Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. . . .	25 réis
Cada 50 gr. mais ou fracção.	5 réis
Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção.	5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. . .	50 réis
» cada 20 gr. ou fracção	30 »
Bilhetes postaes: cada .	20 »
Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . .	10 réis
Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção	5 réis
Avisos de recepção—Cada um	50 réis

Registo—50 réis, além do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado—Premio do seguro, além do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20$000 réis ou fracção.

Encommendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kil.

Vales do correio— Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5$000 réis ou fracção. Limite 500$000 réis, 200$000 rs., 100$000 réis, conforme houveram de ser pagos nas sédes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emittidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1$000 réis até 10$000 reis.	10
» 10$001 » » 50$000 »	20
» 50$001 » » 100$000 »	30
» 100$001 » » 250$000 »	50
Cada 250$000 réis a mais ou fracção.	50
Valor não conhecido ou declarado.	500
Cheques ao portador . . .	20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1$000 réis até 20$000 réis.	20
» 20$001 » » 50$000 » .	50
» 50$001 » » 250$000 » .	100
Cada 250$000 réis a mais ou fracção	100

A mais de 8 dias de praso

De 1$000 réis até 20$000 réis.	20
» 20$001 » » 40$000 » .	40
» 40$001 » » 60$000 » .	60
» 60$001 » » 80$000 » .	80
» 80$001 » » 100$000 » .	100
Cada 100$000 réis a mais ou fracção.	100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1$000 réis até 20$000 réis.	20
» 20$001 » » 100$000 » .	100
Cada 100$000 réis a mais ou fracção.	100

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Thesoureiro—Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Commandante—Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna.....	4	Badaladas
Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores	5	»
Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta	6	»
Bairro d'Arruella até á Póça.	7	»
Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pinheiro e Brejo.....	8	»
Ponte Nova—Ponte Reada e Soberal.	9	»
Estação Pellames..	10	»
Estação—Cima de Villa e logares visinhos.....	11	»
Ribeira.....	12	»
Assões—Granja e Guilhovae.....	13	»
Furadouro.....	14	»

Para cessar—3 badaladas

Associação de Soccorros Mutuos

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro—Manoel José dos Santos Anselmo.

Cartorario—Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico—Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Bibliotheca Escolar

Aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos mezes de Maio a Setembro, e das 6 ás 9 da noite, nos mezes de Outubro a Abril.

Nos Domingos e dias Sanctificados estará aberta só de noite.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente—Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria—D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.
Antonio da Silva Brandão Junior.
Carrelhas & Filho, Successor.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Viuva de José Maria Pereira dos Santos, do Banco de Portugal.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia *Portugal*.

João José Alves Cerqueira, das Companhias *Indemnisadora* e *Probidade*.

João da Silva Ferreira, da Companhia *Garantia*.

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias *Fidelidade* e *Union y el Fenix Hespañol*.

José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia *Internacional*.

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João de Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.ª, **Moagem de Cereaes**—Soares Pinto & C.ª, Limitada, **Ceramica**—Peixoto, Ribeiro & C.ª

Hoteis e Hospedarias

Cadete—**Estação**, *Canastreiro*—**Rua de St.ª Anna**, *Central*—**Rua da Praça**, *Cerveira*—**Furadouro**, *Jeronymo*—**Largo do Chafariz.**

Lojas de Fazendas

João Alves—Praça, **João Costa**—Praça, **José Garrido**—Rua dos Campos.

Mercearias

Francisco de Mattos—**Praça**, José Gomes Ramillo—**Rua do Bajunco**, Viuva Cerveira—**Praça**, Manoel Valente d'Almeida—**Praça**, Pinho & Irmão—**Praça**, Viuva de José de Mattos—**Poça**, Viuva Salvador—**Largo do Chafariz**, Tarujo e Laranjeira, **Rua da Graça.**

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Padarias

A *Panificadora, Carlota, Ovarense, Patria.*

Recebedoria

Recebedor—Antonio Valente Campadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas—**Rua das Figueiras.**

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações		Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.		Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	MANHÃ	4,15	5,19	6,35	7	8.50	9,39	11.20	TARDE	2,14	3.6	—	5	5,10	6.26	8,45
Campanhã		4,25	5,30	6,50	7,10	9	9 55	11,30		2,25	3,30	3,52	5,10	5,20	6,35	9,5
Gaya		4,38	5 43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45		2,39	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Valladares		4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57		2,51	3,49	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja		5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14		3,8	3,58	4,56	5,33	5,47	7,13	9,42
Espinho		5 12	6.17	7,27	7,56	9,29	10,49	12 23		3 14	4.5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz		5,26	6,31	7,35	8,9	—	11.2	12,36		3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça		5 31	6,36	—	8,14	—	11.7	12 41		3.34	—	—	—	6,17	7,40	—
Carvalheira		5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,46		3.39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR		5,47	6,51	7.50	8,30	—	11,22	12,57		3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega		5,55	—	7.56	8,37	—	11.29	1.4		3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca		6.1	—	8,1	8,42	—	11,35	1,10		4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja		6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22		4,14	4,50	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro		6,40	—	8,37	9.21	10,5	12,13	1,48		4,40	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações		Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	MANHÃ	3,34	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11,21	TARDE	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja		4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49		—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca		4,36	—	—	7,53	—	10,31	12		—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallega		4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7		—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR		4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15		—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira		5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26		—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça		5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31		—	3.30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz		5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36		—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho		5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51		2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Granja		5,35	6,26	8,4	8,49	10,42	11,17	12,58		2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares		5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	1,18		—	4,13	7,6	7,53	9,33	—	11,54
Gaya		6,12	7	8,39	9,9	12,12	12	1,33		3	4,26	7,27	8,8	9,48	10,59	12,7
Campanhã		6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45		3,8	4.37	7,41	8,19	9.59	11,7	12,16
S. Bento		6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57		3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36